

A PRECEPTORIA EM UM PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM ONCOLOGIA: CARÊNCIAS E DIFICULDADES

THE PRECEPTORSHIP IN A MULTIDISCIPLINARY RESIDENCY PROGRAM IN ONCOLOGY: NEEDS AND DIFFICULTIES

LA PRECEPTORÍA EN UN PROGRAMA DE RESIDENCIA MULTIPROFESIONAL EN ONCOLOGÍA: CARENCIAS Y DIFICULTADES

Ismar Lima Cavalcanti¹, João Mauricio Brambati
Sant'Ana²

RESUMO

A preceptoría de residência tem papel determinante na formação em saúde, uma vez que promove a integração da teoria à prática em situações clínicas reais. Este estudo, transversal de natureza descritivo-exploratória, teve como objetivo explicitar os conceitos e práticas dos preceptores do Programa de Residência Multiprofissional em Oncologia (PRMPO) do INCA, bem como suas carências e dificuldades para o exercício da preceptoría. Foram utilizadas como fonte de dados, as informações obtidas por meio de questionário estruturado autoaplicável,

não obrigatório e anônimo respondido pelos coordenadores de área profissional componente do programa e pelos preceptores, durante o ano de 2012. Os resultados indicam que há um conceito geral de preceptoría que coincide com as definições tradicionais e que as carências e dificuldades da preceptoría na residência multiprofissional podem ser reunidas em duas principais vertentes: a falta de capacitação didático-pedagógica e ausência de definição institucional formal sobre a atividade de preceptoría, enquanto atuação profissional.

Descritores: Preceptoría; Oncologia/educação; Internato e Residência

ABSTRACT

The preceptorship of residency plays a determinant role in health education, since it promotes integration of theory and practice in real clinical situations. This cross-sectional descriptive and exploratory study aimed to make explicit the concepts and practices of

¹ Doutor em Medicina. Professor Adjunto do Departamento de Cirurgia Geral e Especializada da Universidade Federal Fluminense. Niterói (RJ), Brasil. Médico do Ministério da Saúde com atuação no Núcleo de Assuntos Educacionais da Coordenação de Educação do INCA. Rio de Janeiro (RJ), Brasil. E-mail: icavalcanti@inca.gov.br

² Mestre em Saúde Pública. Docente do Programa de Residência Multiprofissional em Oncologia e Tecnologista de Ensino do Núcleo de Assuntos Educacionais da Coordenação de Educação do INCA. Rio de Janeiro (RJ), Brasil. E-mail: jmbrambati@gmail.com

preceptors of the Multidisciplinary Residency Program in Oncology (MRPO) of National Cancer Institute José Alencar Gomes da Silva (INCA), as well as their necessities and difficulties in the exercise of preceptorship. The source of data were the information obtained through a structured self-administered non-mandatory and anonymous questionnaire, answered by coordinators of each professional area that composes the program and also by preceptors during the year 2012. The results indicate that there is a general concept of preceptorship which coincides with the traditional definitions. The results also indicate that the necessities and difficulties of preceptorship in MRPO can be grouped together into two main areas: the lack of didactic-pedagogic training and the absence of formal institutional definition of the preceptorship activity as a professional practice.

Key words: Preceptorship; Oncologia/ education; Internship and Residency

RESUMEN

La preceptoría en Programas de Residencia (formación de especialidades) tiene un papel determinante en la formación sobre la

salud, una vez que promueve integración teórico-práctica en situaciones clínicas reales. Este estudio, transversal de naturaleza descriptivo-exploratoria, tuvo como objetivo exponer los conceptos y prácticas de los preceptores del Programa de Residencia Multiprofesional en Oncología (PRMPO) del Instituto Nacional del Cancer - INCA, como también mostrar sus carencias y dificultades para el ejercicio de preceptoría. Fueron utilizadas como fuentes de datos informaciones obtenidas por medio de un cuestionario estructurado auto-aplicable, no obligatorio y anónimo respondido por los coordinadores de áreas profesionales componente del programa y por los preceptores, durante el año de 2012. Los resultados indican que hay un concepto general de preceptoría que coincide con las definiciones tradicionales y que las carencias y dificultades de la preceptoría en la Residencia multiprofesional pueden ser reunidas en dos principales vertientes: la falta de capacitación didáctico-pedagógica y ausencia de definición institucional formal sobre la actividad de preceptoría, en relación a la actuación profesional.

Descriptorios: Tutoría; Oncología Médica/ educación; Internado y Residencia

INTRODUÇÃO

O Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA), órgão do Ministério da Saúde, vinculado à Secretaria de Atenção à Saúde, tem como missão auxiliar no desenvolvimento e coordenação de ações integradas para a prevenção e controle do câncer no Brasil. Dentre outras atribuições, cabe ao INCA exercer atividades de formação, treinamento e aperfeiçoamento de recursos humanos, em todos os níveis, na área de cancerologia. Nesse sentido, os programas de ensino do INCA, em particular os de residência, precisam estar alinhados às políticas nacionais de formação de recursos humanos na área de cancerologia do Ministério da Saúde (1).

Sob esta perspectiva, atualmente o INCA oferece programas de residência médica em diversas especialidades e de residência multiprofissional em oncologia. Este último, com duração de dois anos e carga horária de 60 horas semanais, abrange as seguintes profissões da área da saúde: enfermagem, farmácia,

fisioterapia, nutrição, odontologia, psicologia e serviço social.

Assim como a residência médica, a residência multiprofissional em oncologia se caracteriza como modalidade de ensino baseada no treinamento em serviço e é nesse contexto que se desenvolve o processo de preceptoría. Desse modo, a preceptoría de residência tem papel determinante na formação em saúde, uma vez que promove a integração da teoria à prática em situações clínicas reais.

Preceptor, no âmbito dos programas de residência, pode ser conceituado como aquele que dá preceitos ou instruções, ensinando e compartilhando experiências, para melhorar a competência clínica e ajudar o residente a se adaptar ao exercício da profissão (2). Nesse aspecto, o papel do preceptor de residência é seminal, pois só o indivíduo que esteja acompanhando o aluno residente em suas atividades diárias poderá proporcionar um sólido desenvolvimento das competências necessárias ao exercício da profissão (3).

Assim sendo, a presente pesquisa teve como objetivo explicitar os conceitos e práticas dos preceptores do Programa de Residência Multiprofissional em Oncologia

(PRMPO) do INCA, bem como suas carências e dificuldades para o exercício da preceptoría.

MÉTOD

Estudo transversal de natureza descritivo-exploratória, que teve como sujeitos de pesquisa os coordenadores e os preceptores do PRMPO do INCA, no ano de 2012. Foram utilizadas como fonte de dados, as informações obtidas por meio de questionário estruturado autoaplicável, não obrigatório e anônimo respondido pelos coordenadores de cada área profissional componente do programa e pelos preceptores, durante o ano de 2012. Para a caracterização da preceptoría, foram analisados os seguintes aspectos: características dos participantes, necessidade de formação acadêmica, e dificuldades e necessidades específicas na prática da preceptoría. Os dados foram submetidos à estatística descritiva

e os resultados foram apresentados de forma agregada, não permitindo a identificação dos sujeitos.

Este estudo obedeceu às orientações e normas éticas da resolução 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde, tendo sido aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do INCA (12965613.6.0000.5274).

RESULTADOS

Todos os 210 profissionais que compunham o universo da pesquisa foram convidados a participar do estudo. Desses, 55 (25%) devolveram os questionários preenchidos. A tabela 1 apresenta o percentual de preenchimento dos questionários por grupo de participantes.

Tabela 1 – Distribuição dos participantes por grupo de profissionais

Grupo de profissionais	Nº total de profissionais	Nº de profissionais participantes (%)
Coordenadores das áreas profissionais componentes do PRMPO	7	4 (57,1)
Preceptores do PRMPO	210	51 (24,3)
Total	217	55 (25,3)

As respostas emitidas pelos coordenadores das áreas profissionais componentes do PRMPO acerca dos indicadores estudados se encontram na tabela 2.

Tabela 2: Distribuição, por indicadores, das respostas dos coordenadores das áreas profissionais do Programa de Residência Multiprofissional em Oncologia do INCA

Indicadores	Respostas	n (%)
Dificuldades no exercício da preceptoría	• Falta de capacitação em preceptoría	3 (75,0)
	• Acúmulo de atividades assistenciais e administrativas	2(50,0)
	• Falta de conhecimento da prática profissional de uma profissão em relação às outras que compõem a residência	1 (25,0)
Necessidade de cursos de formação ou de atualização para preceptores	• Sim	4(100,0)
Necessidades de aprendizagem dos preceptores	• Fundamentação didático-pedagógica voltada para a prática da preceptoría	3 (75,0)
	• Avaliação de aprendizagem dos discentes	2 (50,0)
	• Integração assistência, ensino e pesquisa	1 (25,0)
Conceito de preceptor: “professor que ensina a um pequeno número de alunos ou residentes, com ênfase na prática clínica e no desenvolvimento de habilidades para tal prática” (Ryan-Nicholls <i>apud</i> Botti, 2011, p. 43)	• Concordaram com o conceito.	4 (100,0)
	• Acrescentaram os aspectos:	
	a) <i>Integração ensino teórico e prático</i>	3 (75,0)
	b) <i>Integração ensino prático e pesquisa</i>	1 (25,0)
	c) <i>Construção do conhecimento e aspectos integrantes da resolução nº 2 de 13/04/2012 da CNRMS*</i>	2 (50,0)
Há profissionais treinados em preceptoría no programa?	• Não	3 (75,0)
	• Sim	1 (25,0)
Principal aspecto que interfere na atividade de preceptoría	• Ausência de destinação de carga horária específica para as atividades de preceptoría dentro da carga horária semanal de trabalho	4 (100,0)

* Dispõe sobre Diretrizes Gerais para os Programas de Residência Multiprofissional e em Área Profissional de Saúde.

dificuldades de atuação são apresentadas na tabela 3.

As respostas dos preceptores quanto à necessidade de curso de formação e atualização e quanto às

Tabela 3. Distribuição, por indicadores, das respostas dos preceptores do Programa de Residência Multiprofissional em Oncologia do INCA.

Indicadores	Respostas	n (%)
Necessidade de cursos de formação ou de atualização para preceptores	• Sim	48 (94,1)
	• Não	2 (3,9)
	• Não respondeu	1 (2,0)
Dificuldades no exercício da preceptoría e temas a serem tratados nos cursos de	• Sobreposição das atividades de ensino e de assistência	40 (78,4)

formação e atualização	• Conhecimento sobre técnicas de avaliação	37 (72,5)
	• Compreensão sobre o papel e as atribuições do preceptor	34 (66,7)
	• Conhecimento sobre os direitos do preceptor	34 (66,7)
	• Conhecimento sobre as responsabilidades do preceptor	31 (60,8)
	• Conhecimento de técnicas de ensino prático	30 (58,8)
	• Estímulo ao senso-crítico na clínica	30 (58,8)
	• Conhecimento de técnicas de ensino teórico	27 (52,9)
	• Problematização dos conhecimentos científicos na prática	26 (51,0)
	• Compreensão do papel institucional do INCA na área de ensino	25 (49,0)
	• Outras	2 (3,9)
Modalidade de curso preferida para a qualificação do preceptor	• Presencial	23 (45,1)
	• Semipresencial	19 (37,3)
	• A distância	6 (11,8)
	• Não respondeu	3 (5,9)
Observações espontâneas dos preceptores	• Atentar para as diferenças ou especificidades da residência multiprofissional quando comparada à residência uniprofissional	9 (17,6)
	• Ausência frequente dos residentes nas unidades clínicas por estarem em atividades de ensino teórico e pesquisa	9 (17,6)

DISCUSSÃO

Conceito de preceptoría

Ryan-Nicholls' *apud* Botti, conceitua preceptor como: "professor que ensina a um pequeno número de alunos ou residentes, com ênfase na prática clínica e no desenvolvimento de habilidades para tal prática" (2, p.43). Todos os coordenadores que participaram da presente enquete concordaram com esse conceito, porém acrescentaram que a ênfase na prática deve integrar os conceitos teóricos e que o ensino deve incorporar a pesquisa

científica. Como se trata de enquete realizada na residência multiprofissional, foi citado que se deve conhecer os aspectos de ensino presentes na Resolução Nº 2, de 13 de abril de 2012 da Comissão Nacional de Residência Multiprofissional (4), notadamente as competências atribuídas aos preceptores.

O presente estudo revelou que há quase unanimidade entre os preceptores e coordenadores quanto à necessidade de formação e atualização técnica para o exercício da preceptoría. Uma das possíveis razões para tal fato é que a seleção de preceptores se dá

preferencialmente pelas habilidades clínicas e não pela capacidade ou vontade de ensinar ⁽⁵⁾. Como consequência, o preceptor se caracteriza como um profissional da área de saúde que não é da academia e que, a despeito de desempenhar um importante papel na integração do recém-graduado no contexto do ensino em serviço, quase sempre carece de formação didático-pedagógica ⁽⁶⁾. Aí podem residir as raízes das dificuldades apresentadas pelos profissionais no exercício dessa função, uma vez que não foram formados e treinados para praticar e refletir sobre essa atividade.

Essa situação não é recente. Na década de 1990 Feuerwerker ⁽⁷⁾ já chamava atenção para essa questão, o que torna os resultados da presente pesquisa ainda mais relevantes, uma vez que os anos se passaram e o problema permaneceu sem solução. Ressaltava, o referido autor, que os médicos que desenvolviam atividades de preceptoría em muitos hospitais não recebiam qualquer contribuição especial no seu processo de educação continuada, nem na sua formação pedagógica e tampouco estavam familiarizados com a dinâmica das unidades não hospitalares ⁽⁷⁾.

A perpetuação dessa situação crítica se dá por diversas razões,

destacando-se, dentre elas, a inexistência de políticas públicas de formação acadêmica, a falta de identificação precisa do perfil de quem atua na preceptoría e a ausência de articulação dos serviços de saúde com as instituições formadoras ⁽⁸⁾.

Todos esses elementos apontam, como almejado pelos preceptores e coordenadores da presente pesquisa, para criação de programas formação específica e de educação continuada para preceptores.

Dificuldades e necessidades dos preceptores

A lista de necessidades apresentadas pelos preceptores no presente estudo pode servir de base para a criação de cursos de preceptoría, uma vez que apontam os anseios da classe e as principais necessidades a serem atendidas. Ao observar a lista das principais necessidades apresentadas pelos preceptores da residência multiprofissional depara-se com uma lista de temas que devem estar presentes nos programas de capacitação, a fim de formar o profissional de saúde no campo do pensar educacional e dotá-lo de práticas didáticas para uso no cotidiano e facilitar o processo ensino-aprendizagem. Com base nos resultados

apresentados, se poderia propor que a fundamentação didático-pedagógica para o exercício da preceptoría incluísse os temas oriundos das principais necessidades expostas pelos próprios preceptores, com destaque para o “pensar” sobre o papel, direitos, atribuições e responsabilidades do preceptor, técnicas de ensino teórico e prático, avaliação de aprendizagem e problematização dos conhecimentos na prática.

Para a execução da capacitação, os cursos presenciais ou semipresenciais foram os mais escolhidos, em detrimento de cursos a distância. Especificamente, quanto à residência multiprofissional, a presente pesquisa aponta para a necessidade de que todas as profissões componentes sejam abordadas, observando-se suas características e especificidades.

Por meio da análise dos resultados, observa-se uma associação direta entre as dificuldades e necessidades apresentadas pelos preceptores. Há, claramente, na discriminação das necessidades, temas ligados à formação e treinamento e aspectos de organização e planejamento institucional. A importância dos temas relacionados às necessidades apresentadas pelos preceptores, levantadas pelo presente estudo,

encontra ressonância na afirmação de Missaka⁽⁸⁾, segundo o qual é necessário incluir na formação dos preceptores a análise dos principais modelos e estratégias de ensino em saúde, noções de planejamento curricular, problematização do ensino, diferentes formas de avaliação, uso de tecnologias de informação e comunicação, entre outros temas. Para o autor, as distorções existentes, tanto em relação à função do preceptor como em relação às condições de seu trabalho apontam: rigidez curricular, métodos de ensino ultrapassados, dedicação quase exclusiva dos alunos para as provas de residência, serviços públicos de saúde sucateados, e falta de reconhecimento e remuneração pela atividade⁽⁸⁾.

Outra questão importante é a sobreposição das atividades de ensino e assistência. Como já discutido anteriormente, ao reconhecer o exercício da preceptoría como atividade profissional, a instituição poderia destinar carga horária específica para essa função ou remunerar esse tipo de atuação. O pagamento de bolsa de preceptoría ou uma gratificação pecuniária é praticado por algumas instituições, demonstrando a viabilidade dessa abordagem. Uma possível uniformização poderia compor uma política pública que tratasse da

preceptoría. Poderia, ainda, ser pauta de decisão da comissão nacional e das comissões estaduais de residência, que fixariam, assim como fazem para a bolsa dos residentes, uma remuneração para preceptores.

A literatura já apontou para o fato de que a profissionalização da preceptoría não se dará sem a implantação de políticas que incentivem e valorizem a formação acadêmica dos preceptores ⁽⁹⁾. Faz-se necessário um referencial de competências que não sejam exclusivos dos profissionais da educação, mas um meio para os preceptores construir uma identidade coletiva ⁽⁹⁾. Nesse sentido, a relevância social da formação de preceptores está exposta por Rocha e Ribeiro ⁽¹⁰⁾, para os quais a formação pedagógica para profissionais docentes do ensino superior na área de saúde deve ser um compromisso das instituições de ensino, que devem assumir a responsabilidade da capacitação docente, reafirmando seu compromisso com a saúde da população brasileira e estreitando os laços que envolvem educação, saúde e sociedade.

CONCLUSÃO

O presente estudo concluiu que há um conceito geral de preceptoría que coincide com as definições tradicionais

e que as carências e dificuldades da preceptoría no Programa de Residência Multiprofissional em Oncologia do INCA podem ser reunidas em duas principais vertentes: falta de capacitação didático-pedagógica e ausência de definição institucional formal sobre a atividade de preceptoría, enquanto atuação profissional.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva: site. Disponível em: http://www1.inca.gov.br/conteudo_view.asp?ID=49. Acesso em 08 ago 2012. 2012.
2. Botti SHO. Principais atributos de um preceptor de residência médica. In: CRMPR, Conselho Regional de Medicina do Estado do Paraná. Manual do preceptor de residência médica. Curitiba: CRMPR, 2011. p.37-40.
3. Simões JC, Moeda AK. O preceptor de residência médica: esta figura (in)discutível. In: CRMPR, Conselho Regional de Medicina do Estado do Paraná. Manual do

- preceptor de residência médica.
Curitiba: CRMPR, 2011. P.17-22.
4. Brasil. Ministério da Educação. Comissão Nacional de Residência Multiprofissional. Resolução nº 2, de 13 de abril de 2012. Dispõe sobre Diretrizes Gerais para os Programas de Residência Multiprofissional e em Área Profissional de Saúde. Diário Oficial da União, Brasília, 16 abr. 2012.
 5. Anderson D. Preceptor training: A vital component to reducing first-year turnover. *Med-Surg Matters*, 2008; 17(3):4-5.
 6. Mills JE, Francis KL, Bonner A. Mentoring, clinical supervision and preceptoring: clarifying the conceptual definitions for Australian rural nurses. A review of the literature. *Rural Remote Health* [periódico na Internet]. 2005 [citado 2013 Ago 21], 5(3):410. Disponível em: <http://www.rrh.org.au/published/articles/article_print_410.pdf>. Acesso em: 21 ago. 2013.
 7. Feuerwerker . Mudanças na educação médica e residência médica no Brasil. *Interface* (Botucatu) [periódico na Internet]. 1998 Ago [citado 2013 Ago 21] ; 2(3): 51-71. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32831998000200005&lng=pt.
 8. Missaka HA. Prática Pedagógica dos Preceptores do Internato em Emergência e Medicina Intensiva de um Serviço Público Não Universitário [dissertação]. Rio de Janeiro: Núcleo de Tecnologia Educacional para a Saúde, Universidade Federal do Rio de Janeiro; 2010.
 9. Afonso DH, Silveira LMC. Os desafios na formação de futuros preceptores no contexto de reorientação da Educação Médica. *Revista HUPE* 2012; 11(1):82-86.
 10. Rocha HC, Ribeiro VB. Curso de Formação Pedagógica para Preceptores do Internato Médico. *Rev. bras. educ. med.*, 2012; 36(3):343-350.

Sources of funding: No
Conflict of interest: No
Date of first submission: 2013-10-23
Last received: 2014-05-18
Accepted: 2014-08-14
Publishing: 2014-09-30